

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: DOMÍNIO IMPERIALISTA E O AVANÇO DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO

William De Souza Scolari (will.scolari@gmail.com)

Desde o surgimento da sociedade de classes, e com esta a divisão social do trabalho em trabalho manual e trabalho intelectual, a educação foi direcionada apenas para as classes dominantes no sentido de formá-las para o exercício do poder político assim como a de cumprir o papel de difundir sua ideologia. O objetivo do presente trabalho é abordar o discurso utilizado pelo capital transnacional, através de seus organismos multilaterais, sobre a utilização da tecnologia no processo educativo. Para tal se faz necessário analisar a história da educação em cada um dos modos de produção, bem como a história recente das pedagogias burguesas, suas especificidades, objetivos e consequências. O método de pesquisa utilizado foi a leitura de diversos autores que tratam sobre o tema (dentre os principais Demerval Saviani e sua perspectiva histórico-crítica da educação), discussões aprofundadas em grupos de estudo, reuniões de orientação e análise do último relatório do Banco Mundial, publicado em finais de 2017, principalmente as partes do documento relativas a educação, além de analisar os projetos do Fundação Lemann sobre internet nas escolas, discutindo seus reais objetivos. Os resultados obtidos até então – levando em conta a complexidade do tema – nos mostra, na primeira parte, como o processo educacional em todas as sociedades até então cumpriram o mesmo objetivo de servir a classe dominante de então, com exceção dos povos caçadores coletores que conectam educação e trabalho em uma relação dialética. Outro fator importante averiguado pela pesquisa é a importância da educação nos processos de transformação dos modos de produção: do escravismo ao feudalismo e deste ao capitalismo houve um aproveitamento da classe revolucionária de outrora em relação a educação. Também nos mostra o desenvolvimento das pedagogias burguesas em consonância ao processo de reprodução do capital, até chegarmos aos dias atuais, na qual as pedagogias neoconstrutivistas, neoprodutivistas, neotecnicistas e neoescolanovistas tem adequado a escola, seu ambiente e seus currículos ao processo produtivo, aplicando nos indivíduos a sociabilidade burguesa. Atestamos que este tem sido o objetivo das políticas educacionais de organismos como o Banco Mundial, que tem uma das expressões os projetos do Instituto Lemann em nosso país.